

# Vicente de Carvalho – Poesia II (do “Velho tema”)

Eu cantarei de amor tão fortemente,  
com tal celeuma e com tamanhos brados,  
que afinal teus ouvidos, dominados,  
hão de à força escutar quanto eu sustente.

Quero que meu amor se te apresente  
– não andrajoso e mendigando agrados,  
mas tal como é: – risonho e sem cuidados,  
muito de altivo, um tanto de insolente.

Nem ele mais a desejar se atreve  
do que merece: eu te amo, e o meu desejo  
apenas cobra um bem que se me deve.

Clamo, e não gemo; avanço, e não rastejo;  
e vou, de olhos enxutos e alma leve,  
à galharda conquista do teu beijo.

**Vicente de Carvalho, Amar, verbo atemporal**